

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br



SALVADOR HOJE

23° 29°



SALVADOR AMANHÃ

23° 29°

CPTEC INFORMA Hoje, a previsão do tempo para a capital baiana é de céu nublado e chuva isolada.



1 REMANSO

17° 33°



2 JUAZEIRO

17° 33°



3 PAULO AFONSO

13° 35°



4 FORMOSA DO RIO PRETO

14° 32°



5 IRECÊ

17° 33°



6 JACOBINA

17° 28°



7 FEIRA DE SANTANA

19° 29°



8 LUÍS EDUARDO MAGALHÃES

14° 32°



9 BARRERAS

14° 32°



10 BOM JESUS DA LAPA

13° 35°



11 VITÓRIA DA CONQUISTA

15° 30°



12 ILHÉUS

17° 28°



13 PORTO SEGURO

17° 28°



14 SANTA MARIA DA VITÓRIA

13° 35°



CERA ÀS 14/6



MINGUANTE 25/6 A 27/7



NOVA 1 A 9/7



CRESCENTE 9 A 15/7



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16



NASCENTE 15/4



POINTE 17/16

PATRIMÔNIO Expectativa é que a obra esteja completamente concluída para o próximo 7 de setembro

Escultura símbolo da Independência passa por intervenção estrutural

Cearense viaja até Salvador para subir em estrutura

HENRIQUE ALMEIDA*

Quando foi inaugurado, era o maior monumento da América do Sul. Hoje, 124 anos depois, o caboclo continua imponente, do alto, em um ato eterno em defesa da Independência do Brasil na Bahia. Em setembro, as obras de restauração do monumento terminam, momento que trará continuidade simbólica à história do País, mais brilho a própria obra e anseio por uma maior consciência histórica da população.

Responsável pela última restauração, há 18 anos, e pela atual intervenção, o restaurador José Dirson Argolo explica que a oxidação e os furtos de peças de bronze são os principais problemas encontrados na restauração, que começou em março.

Foram furtados o remo da representação do rio São Francisco, que possuía 4 metros; a placa colocada em 1908, de 2 metros de comprimento, com todas as inscrições relativas ao oitavo decênio de comemoração da Independência; partes dos rabos dos leões; boca do Jacaré, ferramentas e partes anatômicas da escultura dos índios, parte das asas das duas grandes aves, dentre outras peças.

Custo

Apesar dos furtos e da tendência de restaurar peças furtadas com resina, Argolo conta que, a reconstituição será toda em bronze.

O custo total da restauração é cerca de R\$ 800 mil. O uso do material torna a restauração 80% mais cara. A placa colocada em 1908, por exemplo, custa cerca de R\$ 25 mil.

Sobre os furtos, a Fundação Gregório de Mattos (FGM) informou, por meio da assessoria, que tomou medidas com um módulo da Guarda Municipal 24 horas, perto do monumento. E que continuará no local, quando finalizar a obra.

As demandas atuais são diferentes da última intervenção. Naquela época, lembra Argolo, os maiores danos eram dos materiais líticos, pedras e conchas.

“É o monumento mais im-

portante do Norte/ Nordeste. Faço a restauração com prazer e dever cívico. Eu sou a favor de uma campanha de educação patrimonial. A gente só defende o que ama e só ama o que conhece”, diz Argolo.

A obra de restauração não será concluída até o 2 de julho. Contudo, Argolo esclarece que obra estará parcialmente acessível. A expectativa é que esteja completamente pronta para o 7 de Setembro, salienta o restaurador.

O caboclo também estará visível. Com 4,1 metros de altura, a escultura faz parte de um monumento que possui 25,86 metros de altura e estética neoclássica. Também compõem a obra, na parte inferior, a escultura de uma mulher que representa a Bahia e outra Catharina Paraguaçu, índia Tupinambá, mulher de Caramuru.

As representações continuam com as águias e os leões, que representam liberdade e república; mosaicos e símbolos sobre as batalhas, nomes de heróis, referências aos rios São Francisco e Paraguaçu.

Além disso, oito candelabros de sete metros fazem parte do monumento. Os plintos, suporte dos oito candelabros, foram trazidos da Serra de Itiúba. Todos os outros elementos da escultura vieram da Itália e foram criados pelo artista italiano Carlo Nicoli y Manfredini.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA



“Faço a restauração com prazer e dever cívico”

JOSÉ DIRSON ARGOLO, restaurador



Equipe de profissionais trabalha no monumento que foi alvo de reforma há 18 anos

Instalação potencializou a região

A instalação do monumento ao 2 de Julho, no Campo Grande, potencializou o desenvolvimento urbano da área. Até meados do século XIX, lembra o historiador Francisco Senna, o largo 2 de Julho que, na verdade, chamava-se Campo Grande São Pedro, não possuía grande funcionalidade urbana. O local foi usado para exercício militar pelos integrantes do forte de São Pedro e, por vezes, como lixão.

A primeira intervenção no local veio com a colônia inglesa, que se instalou na região. A pedido do capelão da Igreja Anglicana de Salvador, Edward Parker, o então presidente da província da Bahia, Francisco Gonçalves Martins, aterrou a região do atual largo 2 de Julho.

No entanto, é somente com a ampliação do Cortejo ao 2 de Julho que árvores são plantadas e começa um maior movimento de redesenha-

mento urbano do local.

“No ano seguinte às lutas de Independência do Brasil, teve início o cortejo. Antes, a celebração ia de Pirajá ao Terreiro de Jesus. Com o crescimento da cidade, a região da Vitória se tornou a mais populosa no final do século XIX. Na época, a comissão organizadora do cortejo consultou a população sobre onde deveria ser colocado o monumento. Com o crescimento populacional

da Vitória, a região foi escolhida e o festejo se estendeu até o Campo Grande, à tarde”, destaca Senna.

O monumento chegou em Salvador, em 1891, e levou quatro anos para ser montado. Para Senna, o monumento é o mais simbólico de Salvador. “Há momento mais importante para uma nação do que a sua independência? Além disso, a obra possui grande valor estético”, ressalta o pesquisador.

Concurso cultural da FGM 'Aos Pés do Caboclo' selecionou duas pessoas

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Noelia Santos dos Reis faleceu no Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, 78 anos, viúva, natural de Conceição do Almeida-BA

Ubiratan Ferreira dos Santos faleceu em residência, 58 anos, casado, natural de Salvador-BA

Elza Ramos de Oliveira faleceu no Hospital da Bahia, 92 anos, divorciada, natural de

Santo Amaro-BA

Ary Faria Bastos faleceu em residência, 63 anos, divorciado, natural de Alagoinhas-BA

Suely Moreira Rodrigues faleceu no Hospital Geral do Estado, 58 anos, casada, natural de Pedra Azul-MG

CAMPO SANTO

Elísio Sena dos Santos faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 72 anos, natural de São Gonçalo dos Campos-BA

João Marcos Moura Alves faleceu em via pública, 14 anos, natural de Salvador-BA

Antônio Augusto Pereira faleceu na Upa - Vera Cruz, 77 anos, natural de Salvador-BA

Dejanira Chaves do Nascimento faleceu na Clínica de Internação Santo Antônio, 99 anos, natural de Itapicuru-BA

Ubiratan Faria Pereira faleceu no Hospital da Bahia, 70 anos, natural do Rio de Janeiro-RJ

Adail Maria de Oliveira Santos Ribeiro faleceu em residência, 56 anos, natural de Pojuca-BA

Victor Hugo da Silva Santana faleceu no Hospital Santo Antônio, 23 anos, natural de Salvador-BA

Nair Nascimento da Silva faleceu no Hospital do Subúrbio, 93 anos, natural de Santo Amaro-BA

Ana Claudete Schenk Ferreira faleceu no Hospital Geral Roberto

Santos, 62 anos, natural de Salvador-BA

JARDIM DA SAUDADE

Aluizio Antônio Alves da Silva faleceu em residência, 66 anos, divorciado, microempresário, natural de Brejo-MA

Justiniana dos Santos faleceu no Hospital Geral Ernesto Simões Filho, 78 anos, viúva, aposentada, natural de São Felipe-BA

Fernanda Batista

Gomes faleceu no Rodoanel, trecho Sul, KM - Serra-SP, 44 anos, solteira, natural de Salvador-BA

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares faleceu no Hospital Santo Amaro, 34 anos, casada, bióloga, natural de Morro do Chapéu-BA

Maria Aparecida Almeida Marques Porto faleceu em residência, 97 anos, viúva, natural do município de São João Nepomuceno-MG